



UTILIZAÇÃO DA FITOTERAPIA POR CRIANÇAS: DESAFIOS E IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE INFANTIL

PEDRO LUCAS LEITE DOS SANTOS; DAVI DE SOUSA PINHEIRO; LILAH KAREN RIBEIRO FERREIRA; RAFAEL AROUCHE

RESUMO

A fitoterapia, uma prática ancestral de uso de plantas medicinais, desempenha papel fundamental na busca por cura desde os primórdios da humanidade, sendo transmitida entre gerações e unindo saberes populares à preservação cultural. No entanto, a evolução social e a compreensão da relação entre plantas medicinais e o corpo humano demandam abordagem cautelosa, especialmente em crianças, devido às particularidades de seus organismos. Nesse contexto, emerge a importância de investigar a aplicação da fitoterapia em crianças, com o objetivo de preencher a lacuna existente entre o conhecimento tradicional e as perspectivas científicas. Para isso, foi feita uma revisão de literatura, explorando as implicações da fitoterapia em crianças, mediante buscas em bases de dados como PUBMED, SCIELO e ResearchGate, utilizando termos relacionados ao tema. Foram selecionados estudos que abordaram a segurança e eficácia da fitoterapia e os dados extraídos passaram por análise visando identificar padrões e tendências, com o objetivo de obter uma visão abrangente das implicações da fitoterapia em crianças. A análise dos dados revelou uma lacuna significativa de estudos dedicados à aplicação da fitoterapia em crianças, limitando a segurança de sua viabilidade. Nesse contexto, surgiram questões cruciais: as diferenças fisiológicas entre crianças e adultos, as práticas inadequadas de administração de fitoterápicos e os potenciais riscos de interações medicamentosas, acentuando a importância da orientação de profissionais da saúde. Dessa forma, a fitoterapia, como elo entre tradição e ciência, demanda abordagem cautelosa em crianças, considerando a ausência de estudos específicos e a complexidade das interações metabólicas infantis. Nesse cenário, ressalta-se a importância crucial da orientação médica e da colaboração entre conhecimento popular e profissionais de saúde, sendo fundamental para garantir segurança, maximizar benefícios e minimizar riscos da fitoterapia utilizada pelo público infantil.

Palavras-chave: Fitoterapia; Pediatria; Segurança infantil; Conhecimento tradicional; Orientação profissional.

1 INTRODUÇÃO

A prática milenar da fitoterapia, que se baseia na utilização de plantas e ervas medicinais como forma de terapia, remonta aos primórdios da humanidade. Ao longo da história, esses recursos naturais se apresentaram como os primeiros instrumentos medicamentosos utilizados pelo ser humano, evidenciando a profunda ligação entre a natureza e a busca pela cura de enfermidades (ROCHA, *et al.*, 2021).

Desde os tempos ancestrais, as plantas medicinais têm sido utilizadas por diferentes culturas como fontes confiáveis de tratamento. Esse conhecimento tradicional foi perpetuado de uma geração para outra, transformando-se em uma valiosa herança cultural a ser respeitada e preservada. Dentro das famílias, a fitoterapia é transmitida como parte integrante dos saberes

populares, não apenas como uma prática medicinal, mas também como um elo entre as tradições do passado e a saúde das futuras gerações (CANTANTE, *et al*, 2022; FERREIRA, *et al*, 2014). Entretanto, à medida que a sociedade evoluiu, trazendo consigo diversos avanços científicos e revelando uma compreensão mais profunda sobre os mecanismos de ação das plantas medicinais e suas interações com o corpo humano, tornou-se evidente a necessidade de adotar uma abordagem cautelosa e equilibrada ao considerar o uso da fitoterapia, especialmente em relação ao público infantil. Isso ocorre, principalmente, porque o organismo das crianças está em constante desenvolvimento e, portanto, pode apresentar maior sensibilidade e riscos potenciais ao lidar com os compostos bioativos presentes nas plantas medicinais (TOMASSONI & SIMONE, 2001).

A ausência de estudos específicos relacionados ao uso da fitoterapia em crianças evidencia a disparidade entre tradição e conhecimento científico, tornando-se crucial investigar as implicações do uso dessa terapêutica nesse grupo etário. Portanto, este estudo visa preencher essa lacuna, explorando a literatura existente para fornecer dados relevantes sobre a segurança e eficácia da fitoterapia em crianças, alinhando saberes populares e conhecimentos científicos.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Nesta pesquisa, foi adotada uma abordagem de revisão de literatura para investigar as diversas implicações associadas à fitoterapia em crianças. Para esse propósito, buscas foram realizadas em bases de dados reconhecidas, incluindo PUBMED, SCIELO e ResearchGate. Os termos de pesquisa abrangentes, como "fitoterapia pediátrica", "uso de plantas medicinais em crianças" e "efeitos da fitoterapia em pacientes jovens", foram empregados.

Estudos que exploraram a aplicação da fitoterapia em crianças, examinando aspectos de segurança e eficácia, foram selecionados. Importante ressaltar que a análise foi restrita a estudos disponíveis em inglês e português, a fim de assegurar uma compreensão abrangente dos resultados obtidos.

Os dados extraídos foram subsequentemente analisados e sintetizados para identificar padrões, tendências e lacunas no conhecimento. Para esse fim, foi adotada uma abordagem qualitativa, permitindo o resumo das principais descobertas dos estudos incluídos. Essa abordagem proporcionou uma perspectiva aprofundada sobre as implicações da fitoterapia em crianças, contribuindo para uma compreensão mais holística do tema.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os artigos analisados, destaca-se principalmente a constatação de que, devido à carência de estudos abordando a utilização da fitoterapia por crianças, não é possível afirmar categoricamente que essa abordagem seja completamente segura. No entanto, observou-se que entre as problemáticas inerentes a esse contexto, a diferença fisiológica entre crianças e adultos, a inadequada administração de fitoterápicos e as potenciais interações medicamentosas resultando em toxicidade surgiram como principais obstáculos (TOMASSONI & SIMONE, 2001; CHOONARA, 2003).

Nesse contexto, uma pesquisa conduzida por TOMASSONI e SIMONE (2001) ressalta que a disparidade fisiológica entre crianças e adultos introduz maior complexidade a essa temática. O sistema de enzimas metabólicas nas crianças, ainda em fase de desenvolvimento, pode influenciar a maneira como seus organismos metabolizam as substâncias ativas presentes nos fitoterápicos. Além disso, a consideração do peso corporal para determinar a dosagem, uma vez que as proporções corporais das crianças diferem das dos adultos, exige uma abordagem meticulosa na administração de fitoterápicos destinados ao público infantil.

A administração inadequada da terapêutica fitoterápica também se apresentou como um

significativo risco para a saúde das crianças, agravado pela ausência de padrões para dosagens e horários. Em muitas ocasiões, essa abordagem decorre da concepção errônea dos pais de que a terapia com plantas medicinais carece de efeitos colaterais, permitindo uma aplicação simplificada sem a necessidade de rigor no controle da quantidade administrada. A importância dessa afirmação é enfatizada por análises realizadas por LANSKI e colaboradores em 2003, os quais conduziram entrevistas com pacientes da unidade de emergência pediátrica, revelando que 77% dos entrevistados tinham dúvidas ou desconheciam a possibilidade de efeitos colaterais associados aos produtos fitoterápicos.

Além das preocupações previamente mencionadas, é importante considerar as interações medicamentosas quando crianças utilizam fitoterápicos concomitantemente a outros medicamentos. A ausência de estudos específicos e um conhecimento aprofundado acerca dessas interações pode conduzir a equívocos, tornando-se uma questão crítica. A crença errônea na total segurança dos produtos naturais, por exemplo, pode levar a combinações prejudiciais com medicamentos convencionais, impactando negativamente a eficácia do tratamento e resultando em efeitos colaterais inesperados. A falta de orientação adequada, em um cenário sem as devidas precauções, pode expor as crianças a riscos não identificados (CHOONARA, 2003).

Diante dessas considerações, torna-se evidente a indispensável orientação de um profissional de saúde, especialmente considerando que certos tipos de fitoterápicos têm demonstrado eficácia quando administrados sob supervisão e acompanhamento adequados, o que reforça a importância de se atentar tanto à dosagem apropriada quanto à possível interferência com outras medicações. Dessa forma, enfatiza-se a importância crucial da orientação especializada como uma abordagem fundamental para minimizar riscos potenciais e maximizar os benefícios da fitoterapia em crianças, solidificando sua aplicação segura e eficaz, enquanto fomenta uma perspectiva integrativa e abrangente da saúde infantil. (ANHEYER, et al., 2018; DREW & MYERS, 1997; TOMASSONI & SIMONE, 2001).

4 CONCLUSÃO

Em conclusão, este estudo ressaltou a complexidade associada à aplicação da fitoterapia em crianças, revelando desafios fundamentais que envolvem a diferença fisiológica entre crianças e adultos, a má administração dos fitoterápicos e as interações medicamentosas. A ausência de estudos específicos sobre essa prática para o público infantil reflete a necessidade de pesquisa adicional para preencher essa lacuna.

A disparidade entre o conhecimento tradicional e as abordagens científicas sublinha a importância de uma colaboração harmoniosa entre saberes populares e profissionais de saúde, para assim garantir uma administração precisa e segura dos fitoterápicos. Essa orientação profissional se mostra essencial não apenas para a adequada dosagem, mas também para a minimização de riscos potenciais, consolidando uma abordagem integral na utilização dessas terapias.

Por fim, esta pesquisa enfatiza a necessidade de estudos mais abrangentes e direcionados para fornecer um embasamento sólido para a prática da fitoterapia em crianças, assegurando uma abordagem segura e eficaz que otimize os benefícios desses recursos naturais milenares no cuidado da saúde infantil.

REFERÊNCIAS

ROCHA, Luiz Paulo Bezerra da; *et al.* Uso de plantas medicinais: Histórico e relevância. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, p. 1-11, 2021.

FERREIRA, T. S; *et al.* Phytotherapy: an introduction to its history, use and application. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 16, n. 2, p. 290-298, 2014.

CANTANTE, Ana Paula da Silva e Rocha; *et al.* Arte de cuidar milenar: crenças e saberes de idosos sobre a fitoterapia. **Temperamentvm - Revista internacional de historia y pensamiento enfermero**, v. 18, p. 1-3, 2022.

TOMASSONI, A. J.; SIMONE, K. Herbal medicines for children: an illusion of safety? **Current Opinion in Pediatrics**, v. 13, n. 2, p. 162-169, 2001.

LANSKI, Steven L; *et al.* Herbal Therapy Use in a Pediatric Emergency Department Population: Expect the Unexpected. **Pediatrics**, v. 111, n. 5, p. 981-985, 2003.

CHOONARA, I. Safety of herbal medicines in children. **Archives of Disease in Childhood**, v. 88, n. 12, p. 1032-1033, 2003.

ANHEYER, Dennis; *et al.* Herbal Medicine in Children With Respiratory Tract Infection: Systematic Review and Meta-Analysis. **Academic Pediatrics**, v. 18, n. 1, p. 8-19, 2018.

DREW, A. K.; MYERS, S. P. Safety issues in herbal medicine: implications for the health professions. **Medical Journal of Australia**, v. 166, n. 10, p. 538-541, 1997.